

## EDITORIAL

Dando prosseguimento às edições da Revista Novos Cadernos NAEA (NCNAEA) no ano de 2021, apresentamos ao público o seu número 2, do volume 24, cujas contribuições trazem uma diversidade de temas e questões oriundos de pesquisas em várias áreas do conhecimento. O número é composto por um conjunto de doze artigos, agregados em três grupos temáticos, além de uma entrevista e de uma resenha.

Sob enfoques diversos, o primeiro grupo reúne cinco trabalhos que tangenciam questões referentes a *Conflitos; Relações de Poder; Resistências e Protagonismo Feminino*.

Inicia com o artigo “Conflitos em espaços globalizados: uma leitura das resistências na Microrregião de Campos dos Goytacazes/RJ”, de Érica Terezinha Vieira de Almeida e José Luis Vianna da Cruz, em que os autores analisam dois conflitos na Microrregião de Campos dos Goytacazes, no Norte do estado do Rio de Janeiro, decorrentes dos impactos de Grandes Investimentos (GIs) e das resistências protagonizadas pelos atores afetados por dois GIs.

Em seguida, Alberto Damasceno e Joaquina Ianca Miranda apresentam o trabalho “Origens do Estado do Grão-Pará e Maranhão e a política pombalina: discursos e relações de poder”, no qual buscam compreender a organização territorial, econômica e política que influenciou a origem deste Estado, bem como a relação desse processo com os ideais pombalinos.

As reflexões trazidas por Joaquim Shiraishi Neto, Rosirene Martins Lima e Ciro Souza Brito, no artigo “Conflitos socioambientais em sítio Ramsar: brutalidade e expulsões na região da Baixada Ocidental Maranhense”, avaliam os conflitos recentes na Baixada Ocidental Maranhense e as pressões exercidas sobre a região reconhecida como sítio Ramsar, com destaque para as ameaças às maneiras de ser, de fazer e de viver das comunidades tradicionais que, nessa região, constituíram um complexo sistema de uso comum das terras, das florestas, dos lagos e dos rios.

Na sequência, a contribuição de Wandicleia Lopes de Sousa, Elizabete de Matos Serrão e Thiago Almeida Vieira, intitulada “Condições socioeconômicas de pescadoras artesanais e agricultoras familiares: o caso do lago Maicá, Santarém, Brasil”, traz uma descrição das condições socioeconômicas das pescadoras artesanais e agricultoras familiares dos bairros Maicá e Pérola do Maicá, em Santarém, no oeste do Pará.

Fechando esse grupo temático, temos o artigo “As mulheres do açaí: um estudo de caso acerca do trabalho feminino na Ilha de Guajará de Baixo, Cametá (PA)”, de Renato dos Prazeres Rodrigues, Monique Medeiros e Aldrin Mário da Silva Benjamin, que discute a especificação das atividades produtivas e reprodutivas praticadas pelas mulheres, suas participações nas etapas produtivas do açaí e a relevância do trabalho feminino para as famílias da Ilha Guajará de Baixo, em Cametá (PA).

O segundo grupo, por sua vez, traz dois artigos cujos debates giram em torno de temáticas relativas à *Cultura Material e à Construção Identitária*.

Marina Ramos Neves de Castro, em “O vestido vermelho: consumo, cultura material e comunicação intersensorial na feira do Guamá, Belém-Pará”, apresenta-nos uma compreensão sobre práticas de consumo e processos de socialização a partir de relações de reciprocidade estabelecidas junto a um grupo de feirantes que trabalham na feira do Guamá, em Belém (PA).

Já o trabalho “Odivelidades: binarismo cultural na construção identitária em cidade local amazônica”, de José Guilherme dos Santos Fernandes e Rondinell Aquino Palha, caracteriza o binarismo cultural como composição de identidade em uma cidade da Amazônia costeira, também no Estado do Pará.

O terceiro e último grupo temático colige cinco contribuições correlatas a questões como *Serviços Ecosistêmicos; Agroecossistemas; Populações Extrativistas e Populações Tradicionais*.

Em “Valoração do serviço de provisão de água da bacia do rio Cassiporé, no estado do Amapá, Brasil”, Milena Leal Costa, Jorge Madeira Nogueira e Juan Vicente Guadalupe apresentam o valor monetário do serviço de provisão de água da bacia do Rio Cassiporé, no estado do Amapá (BRC), utilizando as técnicas de valoração econômica por meio dos Métodos de Custo de Reposição (MCR) e de Custos Evitados (MCE).

No artigo intitulado “Segurança alimentar de famílias extrativistas de açaí na Amazônia oriental brasileira: o caso da Ilha das Cinzas”, Erick Silva dos Santos, Cláudia Azevedo-Ramos e Marcelino Carneiro Guedes tratam da vulnerabilidade de povos extrativistas da Amazônia à insegurança alimentar (IA), determinando o nível de IA e suas causas em famílias extrativistas de açaí da Ilha das Cinzas, Gurupá, Pará, Brasil.

Em seguida, Rafael Kill-Silveira, Luiz Fernando Rodrigues Cordeiro e Dionei José da Silva, no texto denominado “Polinizadores visitam o girassol durante

todo florescimento, aumentando a produtividade e uniformizando as sementes”, objetivam verificar o efeito da polinização biótica na cultura do girassol, associada ou não à adubação orgânica, e determinar em qual período de florescimento e qual horário do dia há maior abundância de visitantes florais, na tentativa de informar em qual momento é seguro o uso de substâncias nocivas aos polinizadores.

O artigo “Agricultura e produção do espaço urbano: reflexões para uma agenda de pesquisa”, de Ricardo Theophilo Folhes, Harley Silva, Raul Ventura Neto, Kevin Gabriel Leite da Silva, Círia Cristiane da Rosa e Aelton Dias Costa, traz resultados iniciais de uma revisão bibliográfica sobre Agricultura Urbana (AU), os quais podem vir a apoiar a elaboração de uma agenda de pesquisa nas regiões metropolitanas do Estado do Pará, Amazônia brasileira.

Encerramos esta terceira seção temática com o trabalho de Tayse Fernanda Amaral Silva, Roberta de Fátima Rodrigues Coelho e Romier da Paixão Sousa, intitulado “Indicadores de sustentabilidade: contribuições para construção de estratégias de desenvolvimento mais sustentável em agroecossistema de várzea”. Nele, os autores apresentam uma síntese dos principais indicadores de sustentabilidade utilizados em agroecossistema de várzea e refletem sobre os critérios empregados durante sua seleção, construção e resultados.

A edição traz também a entrevista “Do indigenismo empresarial à catástrofe bolsonarista: uma entrevista com o antropólogo Stephen Grant Baines”, de Leonardo Barros Soares e participação de Stephen Grant Baines, em que se busca evidenciar a trajetória profissional e pessoal do referido antropólogo e a apresentação de sua avaliação do atual momento da política indigenista no Brasil sob o governo de Jair Bolsonaro.

Por fim, tem-se a resenha de Felipe Lopes sobre o artigo “Economia ambiental, ecológica e marxista *versus* recursos naturais”, de José Edmilson de Souza Lima, publicado no ano de 2004, na Revista FAE Centro Universitário.

Com a diversidade de temáticas presente neste número da Revista Novos Cadernos NAEA, temos a convicção de tanto manter os diálogos interdisciplinares mediante a riqueza proporcionada pelas diferentes contribuições aqui arroladas, como também oferecer possibilidades de questões inéditas a serem vislumbradas em novas pesquisas.

Mirleide Chaar Bahia

Editora da Revista Novos Cadernos NAEA